



Memória Reunião Presencial Secretarias Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Participantes: Alessandra, Glaucia Barros, Carolina Evangelista, Adriana Torres, Luiz Carlos Cobalchini, Daniel Madorra, Mariana Lyra, Mauricio Broinizi, Cleomar Manhas, Luiz Guilherme Gomes, Ivan Silveira da Costa

Data: 25/04/2012

Local: INESC - Brasília

Pauta:

Continuidade das agendas nacionais da Rede Social de Cidades:

- Programa Cidades Sustentáveis e PEC do Programa de Metas
- Consocial
- Megaeventos
- Relação com a Rede LA
- Apoio aos movimentos locais

Gestão da Rede:

- Revisão do protocolo de Governança
- Debate sobre a estratégia de mobilização de recursos
- Proposta de Secretaria Executiva na RNSP

Novas agendas

- Rio+20

Desenvolvimento

A reunião teve início com a apresentação da pauta e a metodologia.

Mauricio falou sobre a PEC que está no Congresso, na verdade são duas propostas apresentadas e que houve sugestão da RNSP para juntar ambas, pois uma delas está mais adequada ao que buscamos.

Foi composta uma Comissão especial para analisá-la e vão acontecer audiências públicas. Os responsáveis pediram indicações de pessoas para falarem nas audiências e foi enviada uma lista de formadores de opinião, de diversos segmentos da sociedade, que possam influenciar os parlamentares.

Logo após, Mauricio falou sobre o Programa Cidades Sustentáveis, que já foi apresentado em diversas cidades e conta com a assinatura de mais de trezentos pré-candidatos.



Elogiou o excelente trabalho feito pelo Nossa Ilhéus, onde todos os pré-candidatos a prefeito assinaram e houve uma mobilização muito significativa na cidade.

O Programa tem tido um êxito maior do que esperado pela a equipe, que está com uma demanda grande e faz-se necessário que os Movimentos da Rede se apoderem dele.

Estão desenvolvendo um software de acompanhamento em relação ao Programa e precisam definir agora como será feito.

Ligado a isso, levantou duas questões importantes: a Política Nacional de Resíduos e a de Mobilidade. As duas podem ser vinculadas ao Programa.

Informa que tem como adicionar outros compromissos à carta do Programa.

Daniel falou do lançamento em São Luís (será em junho) e que tem usado a estratégia de articular com quem atua em cada eixo temático.

Glaucia questiona sobre a perspectiva de aprovação da PEC, mas Mauricio responde que é imprevisível. Terá que passar por quarenta sessões e eles gostariam de vincular o tema a Rio+20.

Mauricio fala da representação política do Programa, que deve ser assumida pelos Movimentos e que estão sendo procurados por consultorias para fazerem parceria, mas por princípio não irão indicar ninguém. Glaucia sugere a realização de uma oficina para capacitar a Rede e todos concordam.

Luiz Carlos pergunta como será o monitoramento onde não existe ainda Movimento e Mauricio diz que contrataram uma pessoa para mapear as sociedades civis dos locais onde estão está sendo assinada a carta, para que essas se comprometam a realizar o acompanhamento mas que temos que pensar como os Movimentos podem incidir nesses locais.

Alessandra informa que o INESC pode apoiar na mobilização para a PEC.

Ivan fala da lei federal sobre o registro da campanha no tribunal eleitoral e sugere que haja um compromisso do candidato de citar a carta em seu programa de governo.

Glaucia toma a palavra e defende que o apoio ao desenvolvimento dos movimentos locais seja uma das linhas estratégicas priorizadas pela Rede. Apresenta ,a ferramenta de gestão utilizada pela Avina "Mapa de simetrias", que está sendo colocada à disposição das redes nacionais com o objetivo de contribuir ao seu papel de orientar e apoiar os movimentos locais. Na apresentação anexa em Powerpoint, ela justifica por meio da identificação de desafios e oportunidades que se apresentam como argumentos para a Rede Brasileira oferecer este apoio aos movimentos de forma mais organizada e estrategicamente posicionada em relação aos mínimos definidos em Agosto de 2011, durante o II Encontro Latino-americano por Cidades Justas e Sustentáveis.

Ratifica que a função da ferramenta não é fixar critérios de adesão dos movimentos às redes, nem tampouco de criar um ranking entre eles. A ideia é indicar elementos que podem contribuir para uma maior identidade político-

estratégica desse coletivo. Além disso, permite um acompanhamento mais objetivo de como estão os integrantes da Rede nas quatro categorias (mobilização de capital social, controle social, incidência política e organização/governança). Essas informações podem servir, inclusive para identificar necessidades de reforços da Rede para, por exemplo, apresentar um projeto com vistas à captação de recursos.

Luiz Carlos fala do projeto Territórios de Cidadania e se podemos pensar como nos alinharmos ao mesmo.

Luiz Guilherme fala que os critérios do mapa atendem as necessidades da Fundação Avina e não necessariamente dos Movimentos. Diz que não acredita que os Movimentos se unam por pura ideologia e sim por necessidades semelhantes. Citou a Rede ANDI, que articulou bem porque recebeu um financiamento para ações conjuntas. Por isso, acha que precisamos pensar em um projeto nacional de recursos que possa orientar o desenvolvimento dos Movimentos e das atividades em comum.

Daniel fala que o Nossa São Luís já está utilizando o mapa, para se autoavaliar e que está sendo uma ótima ferramenta.

Ivan fala da importância de ter uma Secretaria forte para não perder critérios importantes. Percebe que isso dá um norte, quando se fala de pauta nacional.

Mariana discorre sobre as atividades relacionadas a Consocial. Explica cada atividade realizada, as reuniões e os desafios que foram mais citados pelos participantes, como a falta de diálogo com a CGE, o desafio da mobilização e a interferência governamental.

Mauricio fala da necessidade de se formar comitês com delegados para implantar o que foi deliberado nas Consociais municipais.

Carolina fala sobre o legado social dos megaeventos e do acordo feito entre os coletivos presentes na reunião realizada durante a CICI2011. Por fim, disse que novo acordo está sendo realizado e tem por objetivo realizar doze debates, com os candidatos das cidades-sede, apresentando o Programa Cidades Sustentáveis, o Jogos Limpos e o Atletas pela Cidadania.

Mariana citou os debates que estão sendo feitos na cidade (O Recife que Queremos).

Glaucia pergunta qual será a estratégia na Rede e que em Belo Horizonte a posição é cobrar o que está acontecendo.

Mauricio acha que alguns integrantes não vão querer cobrar e que isso precisa ser discutido.

Mauricio fala sobre o relacionamento com a Rede Latino-americana. A Rede está crescendo e existe uma grande movimentação para uma atuação conjunta. Foi feito um projeto para apresentar um sistema de indicadores único, mas que ele achou caro. Cita ainda o receio da centralização nas Redes, pela peculiaridade que cada Movimento tem. Que as vezes se tem a impressão que fortalecendo a Rede irá fortalecer os locais, mas que considera ser o melhor caminho inverso a este.



Pergunta: Qual a Rede que queremos? Qual o tipo de atuação que teremos? Quais as instâncias da Rede que queremos participar?

Carolina coloca que a Rede LA ainda está se alinhando, em formação e que terá a cara de quem participar mais ativamente. As decisões estão sendo tomadas por quem está participando das instâncias e faz-se necessário nos posicionarmos.

Glaucia explica que está sendo criada uma plataforma de comunicação com indicadores.

Mauricio fala do projeto IBM e que a plataforma ainda chegará no Brasil.

Glaucia fala dos motivos da Avina apoiar a Rede LA e provoca os presentes a refletirem sobre o quanto estar na Rede LA pode agregar e vice-versa.

Após o intervalo do almoço, retomamos a reunião para falar sobre o Protocolo de Governança, que deveria ter sido fechado na reunião de Salvador. Adriana explicou o que foi feito até então (debates virtuais, reunião Salvador) e que era necessário enviar o novo Protocolo para aprovação dos demais Movimentos.

Adriana começou a leitura do Protocolo, mas pela dificuldade com o texto todos acharam melhor fazer um novo acordo: Adriana, Mariana e Cleo fariam uma nova proposta do Protocolo a ser enviada para as Secretarias Regionais e toda a Rede, com prazo limite para envio de sugestões e aprovação.

Mauricio fala sobre a demanda crescente de incidir nas regiões e faz uma proposta de apoio e coordenação das atividades das Secretarias regionais através da Secretaria Executiva da Rede Nossa São Paulo. A proposta prevê que a equipe da Rede Nossa São Paulo possa alinhar as agendas e repassar o processo para as Secretarias Regionais, durante dois anos, a contar de junho de 2012.

Daniel pergunta como se daria o fluxo de comunicação entre os Movimentos e se continuaríamos com algum profissional pago fora da Rede Nossa São Paulo e Mauricio explica que não dá para ter somente uma pessoa e responsável somente pela comunicação.

Daniel fala da preocupação com as demais agendas e também com as dificuldades dos próprios Movimentos e do quanto o atual trabalho de assessoria tem apoiado essa troca de informações.

Mauricio diz que enviará uma proposta de atuação, após um questionário que servirá de base para a definição do fluxo de informações. Alerta que a atual assessoria deverá ficar um ou dois meses distante e que a RNSP poderá cobrir esse tempo, sendo justamente quando termina o atual projeto colocado na Fundação Avina.

Glaucia retoma as linhas de atuação definidas (Consocial, PCS, Megaeventos, apoio aos Movimentos Locais, relação com outras Redes) e todos concordam que a Rede Nossa São Paulo coordenará as atividades das Secretarias Regionais.

Ivan afirma que o Programa Cidades Sustentáveis é uma síntese do que a Rede Brasileira busca, Glaucia concorda.



Daniel diz que em São Luís eles atuam hoje num triângulo – indicadores, plano de metas e Programa Cidades Sustentáveis.

Mauricio fala que na semana passada foi fechado o filme de veiculação sobre o PCS, que passará durante a propaganda do “Jornal Nacional”. Disse também que a RNSP está com parceria com a CBN em relação aos indicadores e que a Rádio quer fazer uma parceria nacional.

A RNSP realizará um seminário para os jornalistas da CBN sobre os indicadores e o trabalho dos Movimentos.

Sugere que cada Secretaria reflita em qual estrutura é necessária para dar conta da tarefa.

Fala também que nos dias 02 e 03 de junho haverá um Seminário com os signatários da carta-compromisso sobre o Programa e que poderia encaixar a oficina dos Movimentos nesse evento.

Glaucia fala do apoio financeiro da Avina, que está buscando transferir cada vez mais para as redes nacionais a capacidade de apoiar os movimentos locais. Menciona também os esforços que estão sendo empreendidos pela equipe continental no sentido de atrair novos parceiros internacionais para esse apoio, principalmente em relação ao PCS. Cita como exemplos, o investimento feito na participação de representantes dos movimentos no Congresso Gife, no GPLI, nas articulações com CAF e BID. Informa ainda sobre uma mediação que estão promovendo entre a OAK Foundation, que tem interesse em começar a trabalhar com a agenda de cidades sustentáveis e pediu aproximação com movimentos do Nordeste Brasileiro. Pede para que todos pensem sobre a estratégia de mobilização de recursos.

Adriana cita que o projeto escrito ano passado precisará ser refeito, para atender as novas demandas e o novo formato de atuação das Secretarias. Diz que fará isso após Mauricio apresentar o projeto final de coordenação das Secretarias pela RNSP.

Daniel fala que cada Movimento pode ajudar, identificando prováveis parceiros locais.

Luiz Carlos faz uma apresentação sobre a Rio+20 , alinhando com a proposta da Rede.

Glaucia e Mauricio citam os espaços que a Rede participará: Fórum, Diálogos, Cúpula e Juventude.

Mauricio cita a inclusão do debate Cidades Sustentáveis, em grande parte devido ao documento enviado pela Rede sobre o tema e que Oded foi convidado para falar a respeito.

Glaucia diz que precisamos definir um tema para incidir e sugere: “Criação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”. Todos concordam.

Daniel diz que em São Luís estão trabalhando localmente, através de uma parceria com outra Organização, com o objetivo de incorporar a agenda Rio+20 na cidade.



Luiz Guilherme fala sobre um evento que o Nossa Betim e a Avina realização em Betim. Estão elaborando uma oficina para registrar metodologias para acompanhamento do legislativo e orçamento público e pede sugestões de participantes dentro da Rede (parceiros ou Movimentos).

O evento está previsto para acontecer entre os dias 24 e 25 de maio mas ainda estão definindo quem será convidado e o formato do mesmo.

Luiz Guilherme fez um quadro com as definições do dia e enviará para as Secretarias.

Adriana compartilhará com a Rede os resultados da reunião.

Encaminhamentos:

Mauricio enviará email com questionário sobre fluxo de informações das secretarias regionais para desenhar, na primeira quinzena de maio, forma de atuação da Secretaria Executiva e Secretarias regionais a ser apresentada para a Rede.

Mauricio confirmará data para a realização da oficina de capacitação do Programa Cidades Sustentáveis para toda a Rede e da possibilidade de ter um link para acompanhamento virtual.

Adriana, Mariana e Cleo enviarão nova proposta do Protocolo de Governança para ser aprovado pela Rede ainda no mês de maio.

Adriana reescreverá o projeto de captação de recursos de acordo com o que ficar definido na forma de atuação das Secretarias.

Luiz Guilherme enviará síntese do quadro do plano de ações para ser incorporado no novo plano de ações a ser enviado para a Rede.